Avaliação de fatores determinantes do tempo de internação em clínica médica: Revisão sistemática

https://doi.org/10.56238/levv15n39-076

Rafael Braga de Siqueira
Faculdade de origem Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Titulação graduando em medicina

Ana Maria Alexandre Pereira Bezerra de Lima
Centro Universitário Uninovafapi
Graduada em medicina

Débora Morgana Bezerra da Costa
Instituição de ensino passada: Universidade Potiguar
Graduada em medicina

Gabriela Rodrigues Costa
Faculdade de origem - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Titulação - graduanda em medicina

Geanini Placido Silva
Centro Universitário Atenas
Graduada em medicina

Katiucia Sa Silva
Faculdade de origem: Universidad de Aquino Bolivia (Diploma revalidado pela UnB)
Graduado em medicina

Maicon Rodrigues da Silva Sene
Faculdade de origem: Centro Universitário Aparício Carvalho -FIMCA
Titulação (graduando ou graduado): graduado em medicina

Jessica Soares Gonçalves
Faculdade de origem: Centro Universitário Atenas
Titulação (graduando ou graduado): graduada em medicina

Maria Queiroga Pinto
Faculdade de origem: Universidade Potiguar (UNP)
Titulação (graduando ou graduado): graduada em medicina

Paulo Caetano Mendes Queiroz
Faculdade de origem: Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Cidade Universitária - Anápolis/GO
Titulação:Graduando em medicin

Radmila Ferreira Monteiro
Faculdade de origem UniEvangélica
Graduada em medicina

Thaís Isabela Gomes Alvares
UFT - Universidade Federal do Tocantins
Graduada em medicina

Victoria Menezes Cordeiro
Faculdade de origem: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Titulação: Graduada em medicina

Ticiane Brito da Costa
Faculdade de origem: Ceuma
São Luís-MA
Titulação: médica

Maria Letícia Costa Holanda
Faculdade de origem UFMA - Slz
Endereço da faculdade
Médica

Leonardo D'Avila Lins Neto
Unigranrio
Médico

Rômulo Basílio Ferro Gomes Cavalcante
Faculdade de origem: Faculdade Integral Diferencial- FACID
Titulação: médico

Narjara Samya Rodrigues Pereira
Faculdade de origem: Ceuma
Titulação: médico

Davi Bayma Reis
Faculdade de origem: CEUMA
Titulação: médico

Izadora Carneiro Vieira
Faculdade de origem UniCeuma
Titulação: médico

Carolini Simone Marques Silveira
Faculdade de origem Centro Universitário São Lucas
Médica

Maria Beatriz Celedonio Coelho
Faculdade de origem: UNIVERSIDADE CEUMA
Médica ou acadêmica: medica

Clara Albino de Alencar
Faculdade: Universidade ceuma São Luís
Titulação: médica

Ingrid de Macêdo Araujo
Hospital Universitário Presidente Dutra
Médica

Thiago Cury Cardoso de Pádua
Faculdade de origem: Faculdade ciências médicas de Minas Gerais
Academico de medicina

Ivana Mota Soares
UNICEUMA
Médica

Mariana Veras Carvalho Branco
Instituição: Universidade Ceuma
acadêmica de medicina

Maria Fernanda Campos Fonseca
Instituição: uniceuma
Acadêmica de medicina

Iris Maria Pereira Pacheco
Instituição: UNICEUMA
Acadêmico de medicina

Henrique Baduy de Ferreira
Instituição: Universidade de Uberaba - UNIUBE
médico

RESUMO

A análise dos fatores determinantes do tempo de internação em clínica médica permite compreender variáveis que influenciam a duração da permanência dos pacientes. Aspectos como a gravidade da condição clínica, a eficiência dos protocolos de tratamento, a organização dos serviços de saúde e a gestão dos recursos hospitalares desempenham um papel fundamental na definição desse tempo. O entendimento desses fatores permite otimizar a gestão dos leitos, reduzir internações prolongadas e melhorar a qualidade do atendimento hospitalar. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores que influenciam o tempo de permanência dos pacientes em clínicas médicas. A partir disso, adotou-se a metodologia de revisão sistemática, conforme as diretrizes do protocolo PRISMA. A coleta de dados envolveu pesquisa em bases acadêmicas como Medline, Scielo e Lilacs, focando em publicações de 2019 a 2024. Estudos foram selecionados com base em critérios rigorosos de inclusão e qualidade, resultando em 4 artigos que atenderam aos critérios de análise. Com base na análise dos resultados, concluiu-se que a severidade da enfermidade, comorbidades, idade e assistência pré-hospitalar são fatores cruciais que influenciam o tempo de permanência dos pacientes em clínicas médicas. O estudo revelou que uma assistência pré-hospitalar eficaz e a gestão adequada dos recursos hospitalares são essenciais para otimizar o tempo de internação e melhorar a qualidade do atendimento. Intervenções gerenciais e uma comunicação eficiente entre as equipes podem ajudar a reduzir a duração da hospitalização. No entanto, a variação nas práticas e recursos entre instituições pode limitar a aplicabilidade dos resultados.

Palavras-chave: Tempo de Internação, Fatores Determinantes, Gestão Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

O tempo de internação em clínica médica é um fator importante para a qualidade do atendimento e a eficiência do sistema de saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (Branquinho, 2023). A gestão adequada do tempo de internação é vital para garantir que os recursos hospitalares sejam utilizados de forma eficaz, evitando tanto a superlotação quanto a ociosidade dos leitos, o que se reflete diretamente na capacidade do sistema de atender às demandas da população (Cruz et al., 2021).

A Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) surge como uma resposta à necessidade de reorganizar e qualificar a assistência hospitalar no SUS, propondo a criação de Núcleos Internos de Regulação. Esses núcleos têm como uma de suas principais atribuições a otimização do uso dos leitos hospitalares, monitorando a taxa de ocupação e o tempo médio de permanência dos pacientes nos diversos setores do hospital. Essa abordagem visa garantir que os leitos estejam disponíveis para aqueles que realmente necessitam, promovendo um uso dinâmico e eficiente dos recursos hospitalares (Mourão, 2024).

No entanto, conforme Santos (2024), a gestão hospitalar no serviço público enfrenta desafios significativos, principalmente devido à transição demográfica acelerada e ao predomínio de condições crônicas, que aumentam a demanda por internações. A superlotação das unidades de urgência, muitas vezes voltadas para atender condições agudas, contribui para internações prolongadas e desnecessárias, o que acarreta altos custos para o sistema de saúde e reduz a disponibilidade de leitos para novos pacientes.

A utilização de indicadores para monitorar o tempo de permanência hospitalar é uma prática cada vez mais comum e necessária, especialmente em um cenário de recursos limitados. De acordo com Mourão (2024), o objetivo é evitar longas internações que, além de aumentar os custos, podem prejudicar a saúde dos pacientes, expondo-os a riscos como infecções hospitalares, úlceras de pressão, desnutrição, e quedas. Essas condições não só afetam a qualidade de vida dos pacientes, como também podem ter consequências irreversíveis.

Portanto, a redução do tempo de internação deve ser uma meta constante, alcançada por meio de avaliações contínuas e sistemáticas dos cuidados ofertados nas instituições de saúde. O uso de ferramentas de gestão da clínica, como os indicadores assistenciais, permite identificar riscos evitáveis e implementar ações corretivas, além de promover a valorização dos profissionais de saúde e a educação continuada (Santos *et al*., 2023). Dessa forma, a gestão eficaz do tempo de internação contribui não apenas para a eficiência do sistema de saúde, mas também para a segurança e bem-estar dos pacientes, que é o objetivo final de qualquer política de saúde pública (Assunção *et al.,* 2024).

Diante desse contexto, este estudo teve como propósito geral identificar e analisar os principais fatores que influenciam o tempo de permanência dos pacientes em clínicas médicas.

2 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem de revisão sistemática, conforme as diretrizes estabelecidas pelo protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O objetivo principal foi identificar e analisar os principais fatores que influenciam o tempo de permanência dos pacientes em clínicas médicas.

A coleta de dados foi realizada a partir de uma extensa pesquisa em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A busca concentrou-se em publicações de estudos originais disponíveis em português e inglês, datadas entre 2019 e 2024. Os descritores utilizados incluíram “Tempo de Internação”, “Fatores Determinantes”, “Eficiência Hospitalar” e “Gestão Hospitalar”. Estudos incompletos, duplicados ou que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos.

A seleção dos artigos foi conduzida por dois revisores independentes, seguindo um processo em três etapas. Primeiramente, aplicaram-se critérios de inclusão baseados no título e no resumo dos artigos. Em seguida, foram removidos os artigos duplicados. Por fim, a seleção foi refinada com base na qualidade dos estudos, que foi avaliada utilizando o Checklist for Measuring Quality. Essa avaliação levou em consideração a validade interna, a validade externa e a capacidade dos estudos de identificar efeitos significativos nos fatores analisados.

Após a análise inicial dos títulos e resumos, 12 artigos foram selecionados para a segunda fase, que envolveu a leitura completa dos textos. No final, 4 artigos cumpriram todos os critérios de inclusão. Portanto, apenas os estudos que atenderam a todos os critérios de qualidade foram incluídos na análise final, permitindo uma visão abrangente e precisa dos fatores determinantes do tempo de internação em clínica médica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão delineados neste estudo, foram selecionados 4 artigos científicos. No Quadro 1, a seguir, tem-se informações relevantes desses estudos.

Quadro 1 – Seleção de estudo para esta revisão sistemática - Agosto 2024

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados
Marques, Vieira e Ferreira (2023)	A importância da assistência pré-hospitalar na redução do tempo de internação hospitalar	Compreender a relação entre a importância da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência.	A assistência pré-hospitalar colabora com a redução do tempo de internação em pacientes de emergência, destacando a necessidade de investimentos em pesquisa, capacitação e políticas públicas para aprimorar essa assistência e melhorar os desfechos de saúde e a eficiência do sistema de saúde.
Cunha *et al*. (2023)	Fatores que contribuem para o aumento do tempo de permanência hospitalar	Identificar os fatores que contribuem para o aumento do tempo de permanência na Unidade de Clínica Médica de um hospital público do Distrito Federal.	A demora nos exames ocorreu devido à lentidão no agendamento pelo sistema de regulação e à falta de transporte e motoristas pelo Núcleo de Apoio e Remoção do Paciente, problemas que podem ser resolvidos com intervenção dos gestores locais.
Duarte *et al.* (2023)	Gravidade e tempo de hospitalização de pacientes não críticos com lesão renal aguda	Avaliar gravidade e tempo de hospitalização de pacientes não críticos com lesão renal aguda.	Mais da metade dos pacientes teve lesão renal aguda, com KDIGO 2 e 3 associados à mortalidade e maior tempo de internação. A macronebulização em pacientes com traqueostomia aumentou a internação.
Alcântara Júnior *et al*. (2021)	Fatores relacionados com tempo de internação prolongado em enfermaria de clínica médica	Avaliar fatores que contribuem para o tempo de internação hospitalar dos pacientes da Enfermaria de Clínica Médica de um hospital da região metropolitana de um município do estado do Pará.	Observou-se que a descompensação clínica da doença de base, incluindo complicações de cirrose hepática e diabetes mellitus não especificado, foram os principais fatores responsáveis pelo aumento do tempo de internação.

Fonte: Elaboração própria.

Nesta discussão dos resultados, observa-se que diversos fatores impactam o tempo de internação em clínicas médicas. A assistência pré-hospitalar, a presença de comorbidades e a qualidade do suporte médico são determinantes significativos para a duração da hospitalização. Atrasos na realização de exames e problemas logísticos também são identificados como causas principais de prolongamento da internação. Além disso, a gravidade de condições específicas, como lesão renal aguda, e doenças subjacentes contribuem para a permanência prolongada. A análise sugere que intervenções precoces e melhorias na comunicação e gestão podem otimizar o tempo de hospitalização e a qualidade do atendimento.

O trabalho de Marques, Vieira e Ferreira (2023) identifica e analisa os principais fatores que influenciam o tempo de permanência dos pacientes em clínicas médicas, destacando a importância da assistência pré-hospitalar como um elemento importante nesse contexto. Os autores ressaltam que a severidade da enfermidade, a presença de comorbidades, a idade do paciente e a qualidade do suporte pré-hospitalar são determinantes significativos que podem impactar diretamente a duração da internação. Além disso, a disponibilidade de leitos, o acesso a medicamentos e equipamentos médicos, bem como a presença de profissionais qualificados, são fatores que também desempenham um papel importante na definição do tempo de hospitalização. A compreensão desses elementos é fundamental para a implementação de intervenções que visem a redução do tempo de internação sem comprometer a qualidade do atendimento.

A análise realizada por Marques, Vieira e Ferreira (2023) enfatiza que a assistência pré-hospitalar não apenas influencia a rapidez do diagnóstico e a efetividade do tratamento, mas também afeta a experiência do paciente e a satisfação com os cuidados recebidos. Eles argumentam que a adoção de práticas baseadas em evidências e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para garantir um atendimento de qualidade, que pode resultar em uma alta segura e efetiva. Assim, o estudo conclui que a identificação e a intervenção sobre os fatores que prolongam a internação são cruciais para melhorar os desfechos de saúde dos pacientes e otimizar os recursos do sistema de saúde, promovendo uma gestão mais eficiente e eficaz.

Cunha *et al.* (2023) desenvolvem uma investigação com a coleta de dados com 15 profissionais da saúde da Unidade de Clínica Médica de um hospital público. Os pesquisadores destacam que a demora na realização de exames é um dos principais fatores que contribuem para a prolongação da internação, sendo frequentemente causada por atrasos no agendamento pelo sistema de regulação e pela falta de logística do Núcleo de Apoio e Remoção do Paciente, que enfrenta dificuldades como a ausência de transporte e motoristas. Esses gargalos no processo de atendimento não apenas afetam a qualidade da assistência, mas também resultam em custos adicionais para a instituição de saúde.

Além de identificar os fatores que levam ao aumento do tempo de permanência, o estudo também enfatiza a importância de intervenções gerenciais para otimizar esses processos. Cunha *et al.* (2023) sugerem que a melhoria na comunicação e na coordenação entre as equipes multiprofissionais pode facilitar a desospitalização e a elaboração de planos terapêuticos mais eficazes para pacientes com quadros clínicos complexos. Ao abordar as necessidades locais e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, o trabalho de Cunha et al. contribui para um entendimento mais profundo das dinâmicas que afetam a permanência hospitalar, oferecendo subsídios para ações que visem a melhoria contínua da assistência e a redução do tempo de internação desnecessário.

A pesquisa de Duarte *et al.* (2023), por meio de um estudo observacional prospectivo que acompanhou 137 pacientes, coletaram dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais, como idade,

sexo, comorbidades, níveis de creatinina e hemoglobina, além de informações sobre a mobilidade e o nível de consciência dos pacientes. A análise estatística revelou que a gravidade da lesão renal aguda (LRA), medida pelos critérios KDIGO, e a presença de comorbidades, como hipertensão e diabetes mellitus, estão associadas a um aumento significativo no tempo de internação. Além disso, fatores como a necessidade de macronebulização por traqueostomia e a redução da hemoglobina também foram identificados como indicadores de maior gravidade, impactando diretamente na permanência hospitalar.

Os resultados mostraram que pacientes com LRA mais grave (KDIGO 2 ou 3) apresentaram um tempo de internação mediano de 34 dias, com uma taxa de mortalidade de 19,7% durante a internação e 20,4% após a alta. A pesquisa destaca a importância de medidas de identificação precoce e tratamento das condições reversíveis, sugerindo que intervenções adequadas podem reduzir o tempo de hospitalização e melhorar os desfechos clínicos. Assim, o trabalho de Duarte et al. (2023) contribui para a compreensão dos fatores que afetam a permanência dos pacientes em clínicas médicas, enfatizando a necessidade de um cuidado individualizado e qualificado para otimizar o manejo dos pacientes com LRA.

No estudo de Alcântara Júnior *et al.* (2021), os dados foram coletados a partir de prontuários de pacientes com 18 anos ou mais, internados em uma enfermaria de clínica médica em um hospital da região metropolitana do estado do Pará, durante o período de janeiro a fevereiro de 2017. A pesquisa revelou que a média de idade dos pacientes era de 54,2 anos, com predominância do sexo masculino e uma média de tempo de internação de 34,5 dias. Os autores destacam que a descompensação clínica de doenças subjacentes, como complicações de cirrose hepática e diabetes mellitus não especificada, foram os principais fatores responsáveis pelo aumento do tempo de internação.

Alcântara Júnior *et al.* (2021) enfatizam que múltiplos fatores podem estar relacionados ao tempo de internação, incluindo a espera para a realização de exames complementares e atrasos na liberação de laudos, que impactam diretamente na alta hospitalar. Os autores também mencionam que a qualidade da assistência à saúde e a cobertura do sistema de saúde são cruciais para a redução das taxas de internação, sugerindo que uma atenção ambulatorial de qualidade pode diminuir a necessidade de hospitalizações prolongadas. Assim, a pesquisa não apenas fornece uma visão detalhada dos fatores que contribuem para a permanência hospitalar, mas também sugere implicações para a melhoria da gestão hospitalar e da assistência ao paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores que influenciam o tempo de permanência dos pacientes em clínicas médicas e alcançou seus objetivos ao explorar uma série de determinantes relevantes. A análise dos resultados revelou que a severidade da enfermidade, a presença

de comorbidades, a idade do paciente e a qualidade da assistência pré-hospitalar são fatores cruciais que impactam diretamente o tempo de internação. Além disso, a disponibilidade de leitos, o acesso a medicamentos e equipamentos médicos e a presença de profissionais qualificados também desempenham papéis significativos.

A principal conclusão do estudo é que a assistência pré-hospitalar e a eficácia na gestão dos recursos hospitalares são determinantes importantes na duração da internação. A assistência pré-hospitalar adequada não só influencia o diagnóstico e tratamento, mas também afeta a experiência e satisfação do paciente. Intervenções gerenciais e melhorias na comunicação entre as equipes multiprofissionais são recomendadas para otimizar o processo de desospitalização e reduzir o tempo de internação sem comprometer a qualidade do atendimento. O estudo destaca que a identificação e intervenção sobre fatores que prolongam a internação são essenciais para melhorar os desfechos de saúde dos pacientes e otimizar os recursos do sistema de saúde.

Um limite do estudo é a variação nas práticas e recursos entre diferentes instituições de saúde, que pode afetar a generalização dos resultados. A pesquisa baseada em dados de diferentes contextos e locais pode encontrar desafios na uniformização das intervenções propostas e na avaliação de sua eficácia em contextos variados.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA JÚNIOR, Irineu Lopes *et al.* Fatores relacionados com tempo de internação prolongado em enfermaria de clínica médica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], v. 13, n. 5, p. e7126-e7126, 2021.

ASSUNÇÃO, Izabely *et al.* Avaliação de fatores determinantes do tempo de internação em clínica médica. Journal of Medical and Biosciences Research, [S.l], v. 1, n. 3, p. 464-475, 2024.

BRANQUINHO, Diana. Gerenciamento de Leitos: do Planejamento à Implementação em um Serviço Hospitalar. Nursing Edição Brasileira, [S.l], v. 26, n. 301, p. 9743-9743, 2023.

CRUZ, Dalízia Amaral *et al.* Institucionalização e isolamento social: reflexões acerca da saúde mental de crianças e adolescentes. Saúde mental, [S.l], 2021.

CUNHA, Ingrid Muniz *et al.* Fatores que contribuem para o aumento do tempo de permanência hospitalar. New Trends in Qualitative Research, [S.l.], v. 18, p. e835-e835, 2023.

DUARTE, Tayse Tâmara da Paixão *et al.* Gravidade e tempo de hospitalização de pacientes não críticos com lesão renal aguda. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.l.], v. 13, 2023.

MARQUES, Raphael Onibene; VIEIRA, Alessandra Cristina de Souza Medeiros; FERREIRA, Raysa Murucci. A importância da assistência pré-hospitalar na redução do tempo de internação hospitalar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.l], v. 9, n. 9, p. 1763-1776, 2023.

MOURÃO, Prinscila de Pádua. Dos efeitos disruptivos da judicialização da saúde na modelagem regulatória do SUS e dos leitos de UTI no DF. 2024. 105f. Dissertação (Mestre em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

SANTOS, Alexandre Beraldi *et al.* Teoria das Filas: avanços, aplicações e reavaliações dos processos de gestão de serviços de saúde - uma análise bibliométrica. Revista Meta: Avaliação, [S.l], p. 199-228, 2023.

SANTOS, Marcelo. Redes de atenção à saúde, gestão orçamentária e financeira em saúde. São Paulo: Senac, 2024.